

PT aposta no carisma de artistas

SÃO PAULO — Um clima de discreta euforia tomou conta do PT: a adesão de artistas à candidatura Lula deu ao partido a confiança de que ainda é possível haver segundo turno. Abertamente, os dirigentes petistas não admitem que apostam todas as suas fichas no carisma dos artistas para conquistar o voto dos indecisos. Mas não conseguem disfarçar que esse engajamento mudou o ânimo da campanha.

— O PT estava escaldado por essa história de botar artistas no palanque: eles aderiam sem que tivéssemos antes discutido propostas para a área de cultura. Nesta campanha, começamos pela elaboração de um programa conjunto — diz o secretário-geral do PT, Gilberto Carvalho.

Mas a polarização, e principalmente a perspectiva de não haver segundo turno forçaram o PT a investir nessa estratégia de marketing eleitoral. Uma tática que mostrará se é ou não um sucesso de público nos supercomícios que o partido prepara para encerrar a primeira fase da campanha — hoje em São Paulo, quarta-feira no Rio, quinta em

Salvador e sexta em Recife.

— Os artistas acrescentam magia e credibilidade ao carisma do candidato. Podem desequilibrar numa reta final — admite Gilberto.

O vice na chapa de Lula, Aloizio Mercadante, aposta no sucesso:

— Os artistas chegaram nos capítulos finais da novela, quando aumenta a audiência. E acho que eles vão conseguir mostrar que o povo brasileiro quer um final feliz.

Para os artistas, a figura de Fernando Henrique é inatacável, mas há temor em relação à aliança do PSDB com o PFL — e ao que ela pode significar num eventual Governo tucano. Como explicou Chico Buarque, a estrela mais brilhante na constelação petista:

— Fernando Henrique é um homem digno e poderia ser meu candidato numa outra situação. Minha divergência no processo atual é o receio de que os compromissos de sua campanha possam contaminar um eventual Governo dele.